



UMA ANÁLISE INTERPRETATIVA SOBRE REPRESENTAÇÃO E ESTEREÓTIPOS NA CONSTRUÇÃO DA SUPER-HEROÍNA SHAMROCK

Rosilaine Costa dos Santos⁵

Sanio Santos da Silva⁶

Objetivo geral

Esta comunicação oral tem como objetivo apresentar uma análise interpretativa sobre representação simbólica e estereótipos a partir da construção visual-identitária e histórico-cultural da super-heroína Marvel Shamrock.

Problema

O questionamento que dá base ao desenvolvimento da análise é: Quais os elementos visuais, identitários, históricos e culturais explorados a partir da representação simbólica e dos estereótipos construídos através da super-heroína Marvel Shamrock?

Metodologia e métodos

A metodologia escolhida é “análise de conteúdo”, que possibilita analisar o objeto utilizando métodos a fim de decompô-lo, tendo como ponto de partida e horizonte o tema do qual trata o objeto (PENAFRIA, 2009). Optou-se por dois métodos de análise: a “análise interna”, que trata acerca dos elementos internos, no caso desta pesquisa, da construção visual e identitária da personagem; e a “análise externa”, que trata de elementos externos, ou seja, a construção histórico-cultural da personagem (PENAFRIA, 2009). Assim, as escolhas metodológicas para o desenvolvimento argumentativo desta comunicação levam à interpretação do objeto tendo como base a análise do discurso.

Fundamentação teórica

Para o desenvolvimento desta comunicação, lança-se mão de alguns conceitos, que, dentro deste contexto de pesquisa, estão relacionados e se interligam. Assim, as considerações sobre “representação” estão sustentadas no conceito de “representações coletivas”, o qual trata da relação em que um objeto ausente é substituído por uma imagem presente capaz de lhe representar adequadamente, bem como no conceito de “apropriação”, o qual se ocupa da leitura sobre um objeto feita por diferentes grupos sociais. Ambos os conceitos são recuperados das teorias sobre representação social de Roger Chartier (1991).

⁵ Graduanda em Letras Vernáculas e uma Língua Estrangeira Moderna – Inglês – pela Universidade Federal da Bahia. Pesquisadora da Associação para os Estudos Irlandeses/UFBA.

⁶ Doutorando no Programa de Pós-graduação em Literatura e Cultura da UFBA. Pesquisador da Associação para os Estudos Irlandeses/UFBA.



Contudo, sabe-se que da relação entre objeto e imagem representativa pode surgir equívocos interpretativos (não necessariamente ingênuos) causados “por falta de ‘preparação’ do leitor (o que remete às formas e aos modos de inculcação das convenções)” ou, ainda, pela “‘extravagância’ de uma relação arbitrária entre o signo e o significado (o que levanta a questão das próprias condições de produção das equivalências admitidas e partilhadas)” (CHARTIER, 1991, p. 185).

Pensando-se em apreensões equivocadas de leitura surgidas a partir de representações imagéticas do objeto, aproxima-se da noção de estereotipia. Nesse sentido, noções sobre estereótipo são construídas a partir do conceito “transparência das representações”, que “consiste no conhecimento que um grupo tem das representações de um mesmo objeto por outro grupo” (MENIN, 2006, p. 48). Aqui, considera-se relevante lançar mão deste conceito, pois a idealização e a criação da personagem se devem a indivíduos não irlandeses, como será constatado a seguir.

Contextualização sobre o objeto

Surgida na década de 1980, mais precisamente em 1982, Shamrock é uma super-heroína do mundo dos quadrinhos Marvel criada por Mark Gruenwald, John Romita Jr., Bill Mantlo e Steven Grant, todos eles estadunidenses. A sua estreia se deu na história em quadrinhos *Marvel Super Hero Contest of Champions #1*.

Interpretando a construção visual-identitária de Shamrock

A construção visual da personagem faz uso de símbolos relacionados à identidade nacional irlandesa, observada em sua vestimenta composta por tons de verde e pela imagem de um trevo de três folhas estampado em seu peitoral (e em sua máscara, na testa, em algumas versões). O trevo de três folhas simboliza a Santíssima Trindade do cristianismo, popularizado na Ilha da Irlanda por São Patrício, santo padroeiro da Irlanda. Além disso, a personagem é branca e tem olhos azuis e cabelos ruivos. Entre as ocupações profissionais de Molly estão: inicialmente, professora em uma escola primária, depois, dona de um salão de beleza e de um bar em Nova Iorque.

Interpretando a construção histórico-cultural de Shamrock

De acordo com sua biografia, Molly Fitzgerald nasceu em Dunshaughlin, cidade no condado de County Meath, República da Irlanda. Quando Molly e seu irmão Paddy ainda eram crianças, seu pai Denis, um militante membro do Exército Republicano Irlandês (IRA), levou os dois ao alto de uma montanha localizada na Irlanda do Norte, de onde ele rogou aos céus para que Paddy fosse agraciado pelos deuses com poderes que o permitisse lutar a favor dos irlandeses republicanos na guerra e, assim, derrota-se seus inimigos. Sem resposta imediata, Denis pensou que seu pedido havia sido negado pelos deuses. Porém, Molly foi quem acabou sendo agraciada pelos deuses e, portanto, adquirindo o poder de mudar a probabilidade dos acontecimentos, ou seja, “*The Luck of the Irish*”.



A presença de superpoderes foi percebida por ela em seu primeiro ano na faculdade. Além disso, ela desenvolveu a habilidade de manter relação mítica com milhares de almas fantasmagóricas de indivíduos inocentes que morreram durante a guerra, os quais contribuem para a mudança de probabilidade dos acontecimentos. Na mitologia celta da Irlanda, há grande presença de deusas. Acredita-se que há muitos anos, ao tempo da civilização celta, a sociedade irlandesa além de politeísta era matrifocal, o que ajuda a explicar o fato de que a divindade de maior importância tenha sido uma deusa, isto é, a Grande Deusa. Ainda, as divindades tinham poder para decidir quem sairia vitorioso de um combate, isso sendo revelado através de uma vontade de sorte pré-estabelecida (QUINTINO, 2000).

A relação de respeito que Molly estabelece com os espíritos vítimas de atos de guerrilha gera conflitos com Denis, que não aceita o fato de que sua filha não está disposta a lutar contra seus inimigos junto a ele. Mais tarde, o irmão de Molly, que se junta à luta nacionalista de seu pai, é assassinado em um ato terrorista. Possivelmente, o evento se refere à série de conflitos políticos armados travados entre a minoria católica e a maioria protestante da Irlanda do Norte iniciados na década de 1960 e minimizados em 1998, mais conhecido como *The Troubles*, resultando na morte de militantes, militares e de irlandeses inocentes. Depois de um tempo distante da família, Molly retorna para tentar salvar a vida do irmão, mas fracassa. Assim, ela é obrigada a encarar a ira de seu pai, que, com a ajuda do cientista negligente Arnim Zola, tenta duplicar seus poderes, o que a teria matado. Porém, sem sucesso, ele tenta assassiná-la, mas acaba se tornando vítima fatal do poder de sorte da filha.

Considerações finais

Esclarecendo, esta comunicação oral não teve como pretensão desenvolver uma análise interpretativa extensa sobre representação e estereotipia sobre o objeto, de modo que seu objetivo analítico é o foco em elementos e aspectos gerais para, assim, argumentar sobre o que se propôs, sem pretensão alguma de esgotamento. Assim, o desenvolvimento da argumentação da análise interpretativa se preocupou com a construção discursiva imagética e de sentido do objeto desta pesquisa.

A importância desta pesquisa reside na possibilidade de suscitar reflexões sobre a construção de representações, dando-se conta de que elas sempre produzem, bem como são frutos, de discursos situados social e culturalmente, isto é, de discursos distantes de uma neutralidade tanto imaginada quanto pretendida. Por fim, esta pesquisa possui relevância porque lança luz sobre estratégias discursivas, as quais revelam, conforme Chartier, tensões sociais surgidas a partir de equívocos de apreensão de leitura entre o grupo representado e o grupo interpretador.

Palavras-chave: Shamrock; Irlanda; Estereótipos; Representação.

Referências:



CHARTIER, Roger. O mundo como representação, **Estud.** av., vol. 5, n. 11, São Paulo, jan./abr. 1991. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000100010>. Acesso em: 26 ago. 2020.

MENIN, Maria Suzana de Stefano. Representação social e estereótipo: a zona muda das representações sociais, **Psic.: Teor. e Pesq.**, vol. 22, n. 1, Brasília, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722006000100006&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 21 ago. 2020.

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes – conceitos e metodologia(s), **VI Congresso SOPCOM**, abr. 2009. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>>. Acesso em 30 jun. 2020.

QUINTINO, Claudio Crow. **A religião da grande deusa**. São Paulo: Gaia, 2000. **SHAMROCK**. Disponível em: <<http://www.marvunapp.com/Appendix3/shamrockcoc.htm>>. Acesso em: 21 ago. 2020.